



CNI



**4º ENCONTRO
NACIONAL DA
INDÚSTRIA**

**Carta da
Indústria**

O 4º ENAI

Mais de 1500 líderes industriais se reuniram no 4º Encontro Nacional da Indústria para discutir as perspectivas econômicas e as prioridades de uma agenda para o próximo governo. Federações de indústria, sindicatos industriais e associações setoriais examinaram os obstáculos que reduzem o potencial de crescimento do País e identificaram as competências que o Brasil precisa desenvolver para construir uma moderna economia de mercado com inclusão social e sustentabilidade ambiental.

O 4º ENAI teve como pano de fundo a recuperação da economia brasileira, a valorização do real, os problemas de competitividade e as perspectivas de crescimento associadas a projetos de infraestrutura e de energia.

O Brasil se encontra frente a uma extraordinária oportunidade: é possível mudar o patamar e a qualidade do crescimento da economia. Para os participantes do 4º ENAI, o desafio imediato do Brasil é garantir um ciclo de crescimento sustentável nos próximos cinco anos.

É possível criar as condições para o País crescer a uma taxa média de 6%a.a.

Ter uma indústria faz a diferença

A indústria manifestou preocupação sobre visões que afirmam que a natureza da estrutura econômica é indiferente para o desenvolvimento do País. É como se ter mais ou menos indústria fosse irrelevante.

O Brasil precisa ter claro que o seu parque industrial é um ativo essencial para o seu crescimento futuro. A indústria é a principal fonte do progresso técnico, da inovação e da produtividade. É responsável pela difusão de avanços tecnológicos e de produtividade, que tem impactos nos demais setores da economia, e contribui, de forma significativa na geração de empregos e divisas.

A criação de uma base industrial ampla e diversificada não é uma tarefa de fácil construção. Mas é um ativo que se destrói com rapidez.

Há, no momento, forças que conduzem a indústria a direções opostas. De um lado, os desafios da valorização do real. De outro, as oportunidades que se apresentam com a descoberta do pré-sal, com os projetos de energia renovável, com a criação de um mercado amplo de massas e com as perspectivas que nascem de projetos de infraestrutura.

A agenda

A principal mensagem de curto prazo é o foco na competitividade. A valorização do real, a maior competição e o aproveitamento de excepcionais oportunidades de investimentos impõem sentido de urgência.

12 Ações de curto prazo: o que ainda deve ser feito neste governo

1. Desonerar investimentos e eliminar o problema da acumulação de créditos tributários;
2. Aperfeiçoar a política cambial para evitar a valorização excessiva do Real;
3. Avançar na redução do custo do capital e do spread bancário;
4. Priorizar os gastos públicos em infraestrutura e evitar o crescimento dos gastos correntes;

5. Aperfeiçoar o marco regulatório de meio ambiente;
6. Aperfeiçoar e difundir os instrumentos de apoio à inovação;
7. Desenvolver marcos regulatórios que estimulem o investimento privado;
8. Assegurar a autonomia e a eficiência das agências reguladoras;
9. Desburocratizar o comércio exterior;
10. Evitar normas e leis que gerem pressões de custos sobre as empresas e sobre o emprego. Uma prioridade deve ser a solução dos problemas do novo Seguro de Acidentes do Trabalho (SAT);
11. Regularizar a terceirização;
12. Limitar o uso da substituição tributária.

Ações de longo prazo: prioridades para o próximo governo

Novo governo não significa a destruição dos ativos desenvolvidos pelo anterior. A experiência da transição de 2002 reforça a importância do aperfeiçoamento contínuo das instituições, em especial daquelas que regulam a ordem econômica.

O Brasil pode crescer mais e melhor. É fundamental avançar em reformas que aumentem o potencial de crescimento da economia. A diferença de dois pontos percentuais na taxa de crescimento pode representar, ao final de 10 anos, um crescimento da renda per capita de 20%. Um crescimento expressivo dentro de uma mesma geração.



A chave para essa transformação é a criação de um ambiente institucional voltado para uma economia de alto investimento. O Brasil investe pouco. Elevar a taxa de investimento – pública e privada - deve ser a principal prioridade.

Ações:

1. Elevar a qualidade da educação;
2. Aperfeiçoar o sistema tributário, ajustando-o às melhores práticas internacionais;
3. Aumentar a capacidade do Estado investir em infraestrutura e fortalecer os marcos capazes de atrair o investimento privado;
4. Fazer da inovação tema central na estratégia das empresas industriais;
5. Desenvolver estratégia industrial para uma economia de baixo carbono;
6. Fazer a reforma da previdência;
7. Racionalizar os gastos públicos, conter as fontes de expansão dos gastos correntes e priorizar a infraestrutura;
8. Avançar na profissionalização da administração pública e em iniciativas voltadas para a maior eficiência do Estado;
9. Modernizar o sistema de relações de trabalho;
10. Fortalecer a qualidade e independência dos órgãos regulatórios;
11. Avançar na modernização das instituições financeiras e na elevação do seu papel como financiador do setor produtivo;

12. Priorizar ações voltadas para a desburocratização;
13. Desenvolver acordos comerciais que ampliem o acesso a mercado e fortaleçam a estratégia industrial do País;
14. Modernizar as instituições políticas.

Ação política para avançar a agenda pro crescimento

O Brasil pode crescer a uma taxa média de 6% a.a nos próximos. Para se atingir este objetivo o País precisa se mobilizar para criar um ambiente melhor para o crescimento.

Esse crescimento deve ocorrer com mais indústria. Isto significa empregos melhores, inovação e capacidade de crescimento sustentável.

O Brasil já aprendeu com lições da sua história recente. Garantir a estabilidade macroeconômica, respeitar os fundamentos de funcionamento de uma economia de mercado e mitigar as incertezas regulatórias são ingredientes para o sucesso.

É da plataforma desse aprendizado que devemos dar os novos passos. E esses novos passos demandam uma ação forte e robusta para atacar o ambiente hostil em que as empresas operam, em especial as pequenas e médias.

Oportunidade excepcional

O Brasil está em um momento excepcional da sua história. O País não tem o direito de perder esta chance. Perder oportunidades não é raro na experiência de países. A capacidade de aproveitarmos estas oportunidades depende, fundamentalmente, da nossa agenda e do que priorizarmos para implementação.

Complacência com o sucesso, adiar reformas e consumir no presente ganhos que devem ser poupados e investidos é o caminho mais fácil para uma estratégia errada.

Radicalizar na educação

A indústria e o Brasil que sonhamos demandam educação de qualidade. Isso começa pela educação básica.

Temos que juntar todas as forças para melhorar a qualidade do sistema educacional. É fundamental para a cidadania e para a formação de uma indústria inovadora e competitiva

Reforçar o ambiente presente e se preparar para o futuro

O próximo ano é desafiante. O Brasil está saindo da crise, existem oportunidades de investimento, mas a economia internacional ainda se recupera de forma lenta e com incertezas. O tempo político tem que se ajustar, com mais velocidade, às pressões do tempo econômico. É fundamental que o Executivo e Congresso respondam ao desafio da melhoria das condições de competitividade da economia brasileira.

A existência de eleições em 2010 é uma oportunidade para que o Brasil se concentre no que é essencial para crescer mais e melhor. A indústria apresentou no 4º ENAI as suas primeiras idéias sobre o que deverá ser a agenda do próximo governo. Nos próximos meses aprofundará essa discussão e buscará construir as aliança políticas capazes de implementar essa agenda.

Os 1500 empresários que participaram do 4º ENAI apostam na capacidade de o Brasil crescer de forma sustentável e de transformar-se em uma das principais economias do mundo.

Mas esse é um objetivo que não ocorrerá por geração espontânea. Exige trabalho e modernização das instituições.